

Morador aprova medida simples

Por insistência da mulher, o aposentado Gilson Capella, 64 anos, afixou o decalque em sua Caravan. Acha a forma interessante para identificar os moradores. "Se o carro enguiça, um presta socorro ao outro". Quanto ao problema da segurança, ele acha o Lago bem protegido. "É como se fosse um condomínio fechado. Só iria ficar perigoso se fizessem a ponte que estavam pensando para ligar à L2".

Há dois anos morando no Lago Norte, o casal Beatriz de Mendonça Jorge Costa e Luiz Cesar Lima Costa diverge sobre o selo. Beatriz acha sua utilidade duvidosa, alegando que qualquer pessoa pode comprar sem se identificar. "Não acredito que nos postos de venda se conheça todos os moradores". Luiz César diz que adquiriu o decalque de um amigo da Prefeitura e confia na sua utilização. Tem certeza que contribui para aumentar a se-

gurança. A prefeita Sílvia Seabra responde que só é pedido documento ao comprador se ele não for conhecido. Aí seu nome e endereço são conferidos na lista telefônica.

Stella Maris Yu, 37 anos, há oito no Lago, comprou o selo direto da prefeita. Só sabe que é exclusivo dos moradores do local e não vê nenhuma relação com medidas de segurança. Também sem saber a utilidade do decalque, Dominique Cortes de Lima, 20 anos, tem um no vidro de seu Gubby porque a mãe, que trabalha na prefeitura, colou ali.

Mais informada, Maria Edy Borba, 60 anos, afirma que a identificação é para controlar a entrada de carros no Lago Norte por causa dos assaltantes. Comprou o seu do responsável da quadra e garante que adota qualquer medida para aumentar a segurança de sua casa e familiares.